

## Mila Kačič<sup>2</sup>

Mila Kačič (Sneberje, 1912 – Ljubljana, 2000) foi atriz, cantora de ópera e poeta. Começou a representar em teatro aos dezesseis anos. Quando concluiu os seus estudos (1941) cantou no coro da Ópera de Ljubljana; depois da Segunda Guerra Mundial foi membro da companhia de teatro nacional *Drama*. Como atriz tornou-se conhecida principalmente pelos papéis cômicos que desempenhou e não pelos sentimentais, tendo expressado as suas emoções na poesia. Na sua obra poética, atravessada pelos anseios duma mulher frágil e sonhadora, entrelaçam-se três temas: o amor a um só homem, a morte e a maternidade. A sua poesia inscreve-se na corrente literária de intimismo, a principal corrente literária da década de 50 do século XX. Os seus poemas foram publicados em colecções poéticas *Neodposlana pisma/ Cartas não enviadas* (1951), *Letni časi/ Estações do ano* (1960), *Spomin/ Memória* (1973), *Okus po grenkem/ Sabor do amargo* (1987), *Minevanja / Passagens* (1997). Foi muito admirada pelo grande público como atriz e como poeta.

---

<sup>2</sup> Texto adaptado e poemas de *Poetas eslovenos e portugueses do século XX / Slovenski in portugalski pesniki XX. Stoletja*. Guimarães: ed. Guimarães. 2012, pp. 169-173, 176-179.

## **Misel o smrti**

Ni smrt tisto, kar nas loči,  
in življenje ni, kar druží nas.  
So vezi močnejše. Brez pomena  
zanje so razdalje, kraj in čas.

Vekovečna dragih je bližina.  
Smrt je le združitev návečer.  
Zemlja skupno je pribežališče  
in poslednji cilj vseh nas je mir.

## **Pensamento sobre a morte**

Não é a morte que nos separa,  
e a vida não é o que nos une.  
Há ligações mais fortes. Sem significado  
para elas, as distâncias são lugar e tempo.

Perpétua é a proximidade dos amados.  
A morte só é união no anoitecer.  
A terra é refúgio comum  
e o derradeiro objectivo de todos nós é a paz.

## **Biti moram čuječa**

Biti moram čuječa  
Prisluhniti vsemu  
predvsem prisluhniti  
sebi  
Najti moram sozvočje  
v vseh odtenkih  
V globinah  
in v kozmosu  
Še zmeraj ni izmerjen  
mu ne vemo mejá  
mu še ne zaznavam tona  
a ga čutim  
kakor začutiš vibracijo  
predno te spreleti  
drget

Najti moram  
sozvočje z vsem  
kar me obdaja  
kar sem

Bo TO potem sreča

## Tenho de estar alerta

Tenho de estar alerta

Ouvir tudo

sobretudo ouvir-me

a mim

Tenho de encontrar a sonoridade harmoniosa

em todos os matizes

Nas profundezas

no universo

ainda incomensurável

Não sabemos os seus limites

ainda não sinto a sua tonalidade

mas sinto-o

como se sente a vibração

antes de passar por nós

ao de leve

Tenho de encontrar

sonoridade harmoniosa em tudo

o que me rodeia

o que sou

Será ISSO a sorte

## Vasovalec

Ej, danes zjutraj prav narahlo  
so šipe v oknih zazvene  
in, kakor včasih, najino  
so sladko znamenj zapele.

Saj vedela sem, da te ni,  
pa sem vseeno se zbudila.  
Kako prišel bi v uri tej?  
Pa sem vseeno prisluhnila.

To je bila le tvoja misel,  
ki je priromala do mene  
in tiho mi odpoljubila  
vse moje solze zadušene.

## **Cortejante**

Ah, hoje de manhã ressoaram  
levemente os vidros da janela  
e como antigamente cantaram  
o nosso doce sinal.

Já sabia que não estavas  
e contudo levantei-me.  
Como virias àquela hora?  
Mesmo assim escutei.

Foi só o teu pensamento  
que longamente viajou até mim  
e em silêncio beijou, bebendo-as,  
as minhas lágrimas contidas.

## **Zorim za žetev**

Zorim za tvojo žetev, Smrt!

Prešinja mlačnost me jeseni,  
požiram vino grenkih trt  
in vsemu se smejim norčavo.  
Ko me zmrazi tvoj dih ledeni,  
pokorno bom sklonila glavo.

Zorim za tvojo žetev, Smrt!

## **Amadureço para a colheita**

Amadureço para a tua colheita, Morte!

Passa por mim fugaz a modorra do Outono,  
bebo vinhos de castas amargas.

Folião, rio-me para tudo.

E quando arrefecer o teu sopro gelado,  
humildemente inclinarei a cabeça.

Amadureço para a tua colheita, Morte!

Tradução de Mateja Rozman  
com colaboração de Américo Meira e Casimiro de Brito